

SEDAÇÃO PALIATIVA: UM GRANDE DESAFIO PARA OS ENFERMEIROS

Autores: Eliana David da Silva; Renata Carla Nencetti Pereira Rocha, Rosenice Perkins Dias da Silva Clemente, Livia Lírio Campo, Luciana Aparecida Faria de Oliveira

INTRODUÇÃO

Pacientes com câncer em cuidados paliativos estão suscetíveis a sintomas refratários às propostas de tratamento convencionais devido ao avanço da doença e proximidade do óbito. Neste sentido, a sedação paliativa é uma medida farmacológica indicada. Devido à relevância desta temática, deve-se ampliar a discussão nas instituições de saúde sobre esta prática. Diante deste cenário o enfermeiro precisa atuar de forma assertiva na avaliação de sintomas, resposta ao tratamento e efetividade da sedação.

OBJETIVO

Descrever os desafios da equipe de enfermeiros durante a sedação paliativa.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, descritivo, qualitativo e transversal, sobre as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros frente à necessidade de sedação paliativa em um Serviço de Cuidado Paliativo Oncológico do Rio de Janeiro.

RESULTADOS

Os principais sintomas, refratários ao tratamento convencional são: dispnéia, sangramento, dor, agitação, *delírium*, náusea, vômito e sofrimento existencial. As opções de sedação oferecidas são: intermitente, contínua, superficial e profunda. Existem muitos mitos e medos em relação à prescrição de opióides e sedativos, a falta de conhecimento dos profissionais, pacientes e familiares dificultam a aceitação destes medicamentos. Percebe-se também a dificuldade de alguns enfermeiros em monitorar de forma adequada os sintomas utilizando escalas de avaliação, bem como, compreender os mecanismos de ação dos fármacos e avaliar a eficácia da sedação. A falta de conhecimento dos profissionais gera insegurança nestes e dificulta sua comunicação com pacientes e familiares.

CONCLUSÃO

É indispensável capacitar os profissionais para utilização das tecnologias disponíveis de forma adequada e eficaz. A comunicação deve ser efetiva entre profissionais, paciente e família, pois a falta de compreensão sobre a indicação do tratamento proposto gera insegurança e muitas vezes a recusa do tratamento.

CONTRIBUIÇÃO PARA CUIDADOS PALIATIVOS

Amplia a discussão acerca da temática, afim de, melhorar o controle de sintomas e minimizar o sofrimento diante da impossibilidade de cura.

Descritores: sedação, cuidado paliativo, enfermagem oncológica.